

Desencadeando Louvor

O Perfil do Crente—Parte 4

1 Pedro 1.3–5

Introdução

J. Allen Blair, um pastor e escritor que viveu na primeira metade do século 20, contou a história de um pastor que conhecia, o qual sempre parecia estar transbordando de alegria por alguma coisa. Esse homem pastoreava uma igreja numa comunidade rural e todos o conheciam por seu espírito grato. Toda vez que a congregação se reunia, os irmãos sabiam que o pastor agradecerá a Deus por alguma coisa—e olha que raramente repetia algo. Na verdade, suas ações de graças específicas a Deus se tornaram algo que a assembleia com entusiasmo esperava ouvir. Independente das circunstâncias, ele achava algo pelo qual agradecer a Deus em sua oração pública.

Em um dado final de semana, houve uma nevasca e ventos congelantes que sopravam do norte. Enquanto o pequeno rebanho de crentes ia para a igreja com dificuldade em suas carroças puxadas a cavalo, os irmãos se perguntavam qual seria o motivo de agradecimento que o pastor mencionaria num domingo como aquele. Quando o culto começou e o pastor se pôs de pé para orar, os irmãos sorriram quando ele disse na oração: “Pai celestial, te agradecemos porque nem todo dia é terrível como este!”¹

Pedro escreve uma carta a crentes do século primeiro que não conseguem pensar em bons motivos para dar graças ao Senhor. Eles encaravam uma nevasca após outra de problemas e tribulações que ameaçavam enterra-los vivos. Esses irmãos eram sem-teto, espalhados pelas regiões do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Eles marchavam pela vida contra os ventos congelantes do isolamento e tristeza.

Então, Pedro pega sua pena e, após algumas considerações iniciais, começa a lhes lembrar das muitas coisas pelas quais podem ser gratos. De fato, o verso 3 de 1 Pedro 1 é nada mais do que uma doxologia: ***Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo***. Ou seja, abençoado seja Deus. Podemos ler essa frase com um ponto de exclamação que diz: “Graças a Deus!”²

“Nós o bendizemos, Senhor!” A palavra traduzida como ***bendito*** é *eulogetos*, da qual derivamos o termo “elogio.” Um elogio é quando falamos boas coisas sobre alguém. Agora, em certo sentido, Deus não precisa de nossa bênção; ele não precisa ouvir belas coisas de nós a fim de se sentir melhor acerca de si mesmo ou continuar motivado no seu serviço.³ Pedro apenas dá um exemplo que é bom para nós: é bom dar graças a Deus... por alguma coisa! Mesmo que seja algo como: “Senhor, estou feliz que nem todas as estações da vida são

como esta!” Especialmente quando ventos fortes sopram e provações se amontoam em nossas vidas. O que Pedro faz aqui é desencadear uma série de verdades que o conduzem a louvar a Deus, e ele quer que sigamos seu exemplo.

Antes disso, porém, deixe-me lidar com uma coisa que pode perturbá-lo. É essa referência aqui a Deus o Pai como Deus de Jesus. Se Jesus possui um deus, obviamente ele não é um, correto? Mas entenda que, quando lemos uma frase desse tipo, os apóstolos estão fornecendo a perspectiva tanto humana como divina de Jesus Cristo. A partir da natureza humana do Senhor, Deus o Pai é seu Deus. Do ponto de vista divino como Deus o Filho, Deus é seu Pai. Ou seja, ele possui a própria natureza divina juntamente com o Pai, sendo igualmente divino com o Deus Pai e o Deus Espírito.

Então, a palavra *Deus* expressa o relacionamento do Senhor como Filho do homem; a palavra *Pai* expressa o relacionamento do Senhor como o Filho de Deus. Tanto a humanidade como a divindade de Cristo Jesus estão incluídas nessa doxologia. E veja bem: sem que os dois sejam verdadeiros, nossa salvação seria impossível. Ele tinha que ser o Filho do homem para morrer, e ele tinha que ser o Filho de Deus para morrer por nós.

Agora, com essa doxologia, Pedro basicamente desencadeia uma série de louvor.⁴ E ele destaca várias verdades que nos levam a agradecer a Deus, cada uma com uma nuance singular para nos conduzir a ações de graça.

1. A primeira é simplesmente: a incrível misericórdia de Deus nos dá nova vida.

Note o verso 3 mais uma vez: *Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou.* Sua misericórdia nos salvou!

Acho interessante que Pedro poderia ter mencionado várias outras coisas maravilhosas sobre Deus que nos deram vida espiritual: seu presente maravilhoso, sua graça maravilhosa, seu amor maravilhoso ou seu sacrifício maravilhoso. Mas aqui, Pedro opta pela misericórdia maravilhosa de Deus. Talvez ele tenha escolhido a misericórdia porque o mundo ao redor desses crentes não lhes tratava com misericórdia alguma. Na verdade, era um mundo cruel!

Mas a misericórdia também destaca uma verdade teológica formidável: a misericórdia de Deus nos salvou ao não nos dar aquilo que merecemos. Somos salvos porque Deus não nos dá aquilo que merecemos. Merecemos o julgamento e condenação no inferno; não merecemos perdão e vida eterna. Quanto mais velho na fé vou ficando, mais ciente me torno daquilo que realmente mereço. Não mereço nascer de novo, receber nova vida e a promessa de que, até mesmo agora, o sangue de Cristo me purifica de todo pecado porque eu continuo pecando (1 João 1.9). Deus, todavia, continua me tratando com misericórdia.

Max Lucado contou uma história verdadeira que aconteceu numa pequena vila aqui no Brasil. Em um pequeno barraco de chão vermelho batido e telha de barro, morava Maria, a mãe, com sua filha Cristina. O marido de Maria havia morrido quando Cristina era apenas uma criança e Maria vinha fazendo o melhor para criar a sua filha. Agora, Cristina era uma bela moça e começado a trabalhar, ajudando sua mãe que era diarista com mais uma fonte de renda para o lar. O trabalho de Maria providenciava o suficiente para comprar comida e roupas, mas apenas o bastante para viver uma vida miserável.

Então, agora, havia chegado a hora de Cristina conseguir um emprego. Contudo, Cristina tinha nela um sentimento de independência. Ela

conversava muito com sua mãe sobre a possibilidade de sair de sua pequena vila para do interior para buscar novas oportunidades de emprego na grande cidade do Rio de Janeiro. Sua mãe reagia com medo e dizia à sua filha: “As ruas são cruéis, minha filha.”

Maria sabia que, se sua filha fosse para lá, ela não conseguiria sustentar a si mesma. Ela sabia o que Cristina teria que fazer para sobreviver. Por esse motivo, seu coração se despedaçou ao ver o quarto dela vazio. Maria sabia para onde Cristina tinha ido.

Maria imediatamente começou a fazer sua mala e partiu para o ponto de ônibus. Ao chegar no Rio de Janeiro, ela entrou em uma farmácia. Ela pegou todo o dinheiro que tinha, entrou em uma cabine de fotografia, fechou a cortina e tirou o maior número de fotos que pôde. Agora, armada com sua mala cheia de roupas e sua bolsa transbordando de fotos em preto e branco, ela partiu para as ruas. Ela sabia que Cristina não tinha habilidade para ganhar dinheiro e também sabia que, quando a fome bate, o ser humano é capaz de fazer qualquer coisa para sobreviver.

Maria saiu em busca de sua filha e foi para os bares, hotéis, clubes e esquinas onde ficavam as prostitutas. Onde quer que ia, ela pendurava uma foto sua na parede, espelho ou mural. Ela foi para todos os lugares que conseguiu. No verso de cada fotografia, ela havia escrito uma mensagem. Finalmente, acabou o dinheiro e ela não tinha mais fotos, mas ela ainda não havia encontrado Cristina. Cansada e angustiada, ela chorou dentro do ônibus velho no caminho de volta para casa.

Vários meses depois, Cristina estava descendo as escadas de um hotel e, olhando para o outro lado do saguão, ela viu a foto de uma pessoa familiar em um espelho. Ela reconheceu. Seus olhos se

encheram de lágrimas e sua garganta queimou enquanto ela corria por aquele saguão, arrancando a foto daquele espelho. Era, de fato, uma foto de sua mãe. Ela ficou olhando fixamente para o rosto de sua mãe por um longo tempo e aconteceu de virar a foto e olhar o verso. Quando ela olhou, leu uma pequena mensagem que dizia: “O que quer que você seja, independente da pessoa que você tenha se tornado, eu perdoo você. Por favor, volte para casa.” E Cristina voltou.

Isso é nada menos que a misericórdia de uma mãe que recusou dar à filha o que ela merecia, que era uma vida como mendiga, andarilha e em tristeza, sozinha. Ao invés disso, a mãe lhe deu a oportunidade de um novo começo, uma nova vida!

Quando se converte a Cristo, o crente se torna uma nova criatura em Cristo, trazido da morte para a vida espiritual (Efésios 2.10); nos tornamos novas criaturas, nova criação (2 Coríntios 5.17; Gálatas 6.15). Na verdade, começamos a participar de uma nova vida dada por Deus.⁵ E nós nada fizemos para merecer isso. Em sua rica misericórdia, Deus salva criaturas pecadoras miseráveis e sem esperança. Agora salvos, a única coisa que nós podemos fazer é agradecer a Deus por isso.

2. A primeira verdade que nos leva a agradecer a Deus é que sua misericórdia nos dá nova vida. A segunda é que temos uma viva esperança.

Continue lendo o verso 3: ***Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.*** Em outras palavras, temos uma esperança viva porque Jesus Cristo está vivo.

Lembre-se de que esse conceito de esperança é singular do Cristianismo. O mundo não conhece

esperança; sem dúvidas, não sabe o que é esperança além do túmulo. Paulo descreve o mundo incrédulo em Efésios 2.12 como **não tendo esperança e sem Deus no mundo**. Aos tessalonicenses, Paulo escreveu que lamentamos a morte de irmãos que faleceram, mas não lamentamos como aqueles que não têm esperança, ou seja, que não têm um Salvador.

Sófocles, o dramaturgo grego que morreu 400 anos antes do nascimento de Cristo, estava no topo do mundo, vivendo um sonho de vida. Entretanto, ele escreveu com cinismo próximo do final de sua vida: “Nem sequer nascer—sem dúvidas, essa é a melhor de todas as sortes. A segunda melhor é, assim que nascer, retornar para o local de onde se veio.” Em outras palavras, se você tiver o azar de nascer, é melhor morrer cedo.⁶ Mas quando ouvimos o Evangelho, ele dá significado e esperança para a vida.

Agora, precisamos entender que esperança na Bíblia é muito mais do que um desejo vazio do tipo: “Espero que o jantar seja pizza hoje à noite!”⁷ ou: “Espero que o Flamengo seja rebaixado.” Esses são desejos banais, coisas pelas quais provavelmente não devemos orar. Um desejo vazio não é esperança bíblica. E deixe-me adicionar o seguinte: nossa esperança conforme descrita na Bíblia é mais do que um pensamento positivo. Na Bíblia, esperança é definida como uma *expectativa certa* e, com ela, vem um senso de antecipação.

Nossa esperança não depende de pensamento positivo, pizza ou time de futebol recebendo a ira de Deus. Nossa esperança é fundamentada na verdade, não em sentimentos. Na realidade, veja no verso 3 como nossa esperança está ligada à **ressurreição de Jesus Cristo**. Se Cristo não ressuscitou dos mortos, nossa fé e nossa esperança são vãs (1 Coríntios 15.14); ainda permanecemos em nossos pecados (v. 17); e **Se a nossa esperança em Cristo se limita**

apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens (v. 19).

A ressurreição é o alicerce de nossa esperança, bem como nossa expectativa certa. Nossa esperança não está morta porque Jesus não está morto; nossa esperança não é vazia porque o túmulo está vazio! Portanto, nossa esperança é viva, conforme escreve Pedro, porque Jesus é o nosso Senhor vivo.

3. A terceira verdade que nos leva a agradecer a Deus é nossa herança eterna.

Leia o verso 4: **para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros**. Em outras palavras, não temos uma esperança certa somente, temos também uma herança eterna.

No decorrer do Novo Testamento, o crente é chamado de herdeiro e coerdeiro com Jesus Cristo. Em passagens como Atos 1, Gálatas 3 e Efésios 1, a ideia que o crente é coerdeiro com Cristo é uma promessa surpreendente.

No Antigo Testamento, o judeu temente a Deus esperava herdar a Terra da Promessa. Ela é assim designada porque Deus prometeu essa porção de terra à nação de Israel, e o Novo Testamento declara que Israel um dia se arrependerá e será restaurada como nação, quando Cristo vier para estabelecer seu reino e reconduzir o povo de Israel à sua terra. Essa herança é deles. Mas no Novo Testamento, a herança do crente é descrita com maiores detalhes. Somos informados de que nossa herança inclui:

- vida eterna, Tito 3.7;
- o reino de Deus, Mateus 25.34;
- o selo do Espírito de Deus, Efésios 1.14;
- recompensas, Colossenses 3.24;
- a salvação, Hebreus 1.14;

- e a terra, Mateus 5.5.

Todos os liberais, ateus, evolucionistas e os que negam o Deus Criador e que também se esforçam para salvar o planeta não conseguirão salvar a terra. Na verdade, Deus a reserva para seus filhos. Ele criará um novo céu e uma nova terra, os quais, um dia, se tornarão nossa herança. A terra que nunca pertenceu a eles, pertencerá a você um dia.

Agora, Pedro descreve nossa herança como *incorruptível* (*aphtharton*), significando que é impossível que ela passe por decomposição.⁸ Ela não perecerá, passará ou será destruída. O termo também é empregado para falar daquilo que um exército invasor deixa para trás em sua invasão destruidora.

Esses crentes dispersos, agora cercados por inimigos do Evangelho e cujas vidas foram invadidas e interrompidas, cujas casas, bens e empregos foram arrancados de suas mãos, são encorajados tremendamente ao ouvir que possuem uma herança que jamais poderá ser perdida.

Pedro também chama nossa herança de *sem mácula* (*amianton*), o que carrega a ideia de ser sem mancha ou poluição. Esse adjetivo fala que nossa vida futura não será tingida de poluição de pecado, crime e medo. Imagine uma vida sem trincos nas portas ou alarmes; chaves não são mais necessárias; todos desfrutam da vida sem medo; não haverá prisões ou penitenciárias; não precisaremos de polícia, nem de radares.⁹

Pedro informa esses crentes dispersos que nossa herança não terá resquícios de manchas e máculas. Imagine nossos corpos, mente e corações—tudo em nossas vidas e herança sem qualquer poluição de pecado e seus resultados.

Pedro oferece uma quarta descrição de nossa herança: *imarcescível* (*amarontos*). Esse é o

adjetivo que acho mais interessante. A palavra descreve a beleza de uma flor.¹⁰ Sua cor desvanece, elas murcham e secam por completo. Nesse caso, trata-se de algo cujas propriedades são contínuas.

O termo também transmite a ideia de perder animação e novidade. Parte de nossa natureza caída nos faz nos acostumar com pessoas e bênçãos especiais; acabamos menosprezando essas coisas.

Você já se perguntou se cansará de ver as belas ruas de ouro, a glória da nova terra e o esplendor da casa do Pai? Será que essas coisas se tornarão menos interessantes 1 milhão de anos depois? Se o crente entrasse no céu sem ser glorificado, ele cansaria dessas coisas. Mas Pedro escreve que sua beleza não passará; elas não perderão sua glória e novidade. As flores jamais murcharão e suas cores nunca perderão seu vigor. E isso fala tanto de nosso estado glorificado como da glória de nossa herança.

O novo céu e a nova terra jamais perderão sua maravilha; a glória de Deus, o trono de Cristo, a realeza dos santos, os mantos dos amados, as pedras preciosas na casa do Pai e o ouro das ruas jamais deixarão de gerar deleite em nós. Nunca nos acostumaremos com eles a ponto de menosprezá-los. Nunca!

Por fim, Pedro escreve no final do verso 4 que essa herança está *reservada nos céus para vós outros*. Essa é uma reserva que você não precisa temer que será perdida!

Ao comentar neste texto, Charles Swindoll escreveu que, quando chegarmos no céu, nenhuma recepcionista olhará para nós e dirá: “Qual seu sobrenome mesmo? Posso ver seu cartão de crédito mais uma vez?” Não. Depois de nossa longa jornada pela vida, o Deus vivo nos receberá em sua casa sem qualquer tipo de restrição. Nossa reserva jamais será perdida.¹¹

Nessa semana, andei pesquisando para descobrir as heranças mais interessantes, surpreendentes e esquisitas já deixadas por pessoas ricas. Dois mendigos do Leste Europeu herdaram mais de um bilhão de dólares de uma avó que nunca conheceram; uma mulher deixou 10 milhões de dólares para seu cachorro; até Napoleão deixou algo para trás. Ao invés de uma fortuna, deixou um pouco de seu cabelo para alguns amigos, algo que eles devem ter apreciado bastante. Li que uma das mulheres mais ricas da Ásia deixou sua fortuna para o seu guru espiritual porque ele prometeu que poderia lhe garantir a vida eterna.

Meu amigo, só quem pode garantir algo eterno é um ser que também é eterno. E é exatamente isto o que Pedro quer nos ver fazendo: agradecendo ao Deus eterno pelas bênçãos eternas.

4. Nós agradecemos a Deus por nossa nova vida, pela viva esperança e pela nossa herança eterna. Por fim, agradecemos pela garantia pessoal dada por Deus.

Pedro escreve no verso 5: ***que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.*** Não somente nossa herança está reservada no céu, mas Pedro afirma que nós estamos protegidos pelo poder de Deus para essa futura salvação que Deus efetuará no último tempo—que é o tempo da consumação, quando Deus nos receber no novo céu e nova terra.

A salvação no Novo Testamento possui três aspectos:

- o passado: você foi salvo da penalidade do seu pecado quando colocou sua fé em Cristo. Chamamos isso de justificação.
- o presente: somos libertados do poder do pecado conforme nos submetemos ao

Espírito Santo. Chamamos isso de santificação.

- e o aspecto futuro: seremos libertados no céu da própria presença do pecado. Chamamos isso de glorificação.¹²

Como podemos ter certeza de que sairemos da justificação e chegaremos à glorificação? Temos a garantia de Deus!

Pedro escreve que, neste momento, somos ***guardados pelo poder de Deus***. O verbo traduzido como ***guardados*** tem conotações militares, referindo-se ao ato de colocar uma sentinela ou soldado para guardar algo valioso. E quem é que fornece a proteção aqui? Quem protege o crente herdeiro? Deus o protege! Temos a garantia pessoal dele e nossa herança está chegando.

Um casal que está se tornando membro em nossa igreja me disse que o pastor de sua igreja falou em uma de suas pregações que já faz 2 mil anos que Jesus prometeu que voltaria, mas ainda não voltou. Então, não faz muito sentido crer que ele voltará.

Pedro diz: “Ele virá; está tudo pronto para ser revelado no último tempo,” ou no tempo apropriado. Veja bem: se tudo estava preparado 2 mil anos atrás, pode ter certeza de que tudo está mais do que preparado hoje e é melhor você se preparar também.

Aqui está a mensagem de Deus, por intermédio da pena de Pedro, a esses crentes dispersos—e menosprezados, discriminados, que se perguntavam se Deus ainda se preocupava com eles, ultrajados pelo mundo, mas que, apesar de pecadores, criam em seu Salvador pessoal e ressurreto. Aqui está a mensagem de Deus a eles e a nós por meio de Pedro:

- Você é pecador e tendencioso a se desviar, mas eu sou grande em misericórdia, a qual concedo a você agora.
- Você não merece viver, mas dei a você o novo nascimento e uma nova vida, além de novas oportunidades todo dia.
- Você está falido, mas dei a você uma herança incrível e eterna.
- Você é um forasteiro sem lar, espalhado pelos reinos da terra, mas eu garanto que o trarei para o meu lar.

Deus nos deu uma foto de si mesmo aqui e escreveu uma mensagem na parte de trás àqueles que creem. A mensagem diz: “Não importa onde você está ou o que fez, eu o trarei para o meu lar; você pertence a mim.”

Por isso, podemos e devemos—mesmo quando alguns dias parecem ser bem piores do que outros—nos unir a Pedro e cantar esta doxologia: ***Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.***

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/10/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ J. Allen Blair, *1 Peter: Living Peacefully When the World Won't Leave You Alone* (Kregel, 1954), p. 25.

² *Ibid.*, p. 24.

³ Daniel M. Doriani, *1 Peter* (P&R, 2014), p. 15.

⁴ Scot McKnight, *The NIV Application Commentary: 1 Peter* (Zondervan, 1996), p. 70.

⁵ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Moody, 1982), p. 1.

⁶ William Barclay, *The Letters of James and Peter* (Westminster, 1976), p. 172.

⁷ Juan R. Sanchez, *1 Peter for You* (The Good Book Company, 2016), p. 24.

⁸ Hiebert, p. 61.

⁹ David R. Helm, *1–2 Peter and Jude* (Crossway, 2008), p. 32.

¹⁰ Daniel G. Powers, *1 and 2 Peter, Jude* (Beacon Hill Press, 2010), p. 55.

¹¹ Charles R. Swindoll, *Insights on James, 1 and 2 Peter* (Zondervan, 2010), p. 149.

¹² John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), p. 37.